

O CONVIDADO

O novo ano académico na UL



**ANA NUNES
DE ALMEIDA**

Pró-reitora Univ. de Lisboa

Em bando ou a solo, com confiança ou hesitantes, não raro com um familiar por perto... eis os novos alunos que acorrem à Universidade de Lisboa às primeiras horas de uma manhã luminosa, após a saída dos resultados do concurso nacional. Com a sua chegada, a universidade é sacudida por uma lufada de ar fresco e todos os que nela trabalham sentem que outro ano lectivo arrancou. Estes novos alunos constituem uma colheita especial: entram na UL no ano do centenário da sua refundação pelo regime republicano.

Mas o tempo desta história não é apenas o de um século: as raízes da Universidade de Lisboa remontam ao Estudo Geral, criado por D. Dinis na capital no século XIII. Só no século XVI, com a instalação da Universidade de Coimbra, Lisboa deixa de oferecer estudos superiores, os quais regressam porém no século XIX, com a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (1836), Escola Politécnica (1837) e o Curso Superior de

Letras (1859). E com a República que estas escolas se transformam nas Faculdades de Medicina, Ciências e Letras. Mais tarde, juntam-se-lhe Direito e Farmácia; e, com a democracia, Psicologia, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Belas-Artes e Medicina Dentária. Comemorar a refundação é sobretudo celebrar o que queremos fazer nas próximas décadas – reforçar a coesão e projecção nacional e internacional da Universidade, divulgar o seu património cultural, museológico e científico, enriquecer os laços e as trocas com a sociedade civil. O papel da recém-criada Associação dos Antigos Alunos da UL (a que já aderiram Guilherme de Oliveira Martins, Mário Soares, Ramalho Eanes, Jorge Sampaio, Durão Barroso), fortalecendo o vínculo entre os diplomados e a sua *alma mater*, será certamente relevante na aproximação destes objectivos.

Uma universidade brilha por ser um lugar de liberdade de pensamento e de criação de conhecimento, um lugar de inovação e divulgação em ciência. Mas também por ser um lugar de transmissão, de ensino e de aprendizagem de saberes. Situada num espaço metropolitano dominado por um mer-

cado escolar muito competitivo, a UL é ainda assim a segunda maior universidade do País, com uma comunidade académica de 22000 estudantes. O perfil dos que hoje procuram a universidade não se limita, entretanto, aos jovens provenientes directamente do ensino secundário. Na sequência da reforma de Bolonha regista-se um notável acréscimo dos inscritos em pós-graduação. Regressar ou ingressar na universidade, após ou durante uma experiência profissional, constitui uma escolha cada vez mais frequente. Os percursos individuais tendem hoje a ser menos lineares e previsíveis, para adquirirem uma natureza mais flexível e experimental, às vezes mesmo errática. Ora a formação ao longo da vida vem justamente adequar-se à mudança social que começa a trazer para as universidades portuguesas franjas de estudantes mais velhos, com uma actividade profissional e/ou que já constituíram família. Os alunos admitidos ao abrigo dos “Maiores de 23” são um sinal promissor deste movimento emergente que se meará, na UL, novos desafios e oportunidades.

“
*Uma universidade
brilha por ser um
lugar de liberdade
de pensamento*”